

Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi

30 de junho de 2016 e 2015



Relatório da Administração

Aos Administradores e Associados, Em cumprimento aos dispositivos legais emanados pela Resolução nº 4.151/12 do Banco Central do Brasil, divulgamos as Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi, relativas aos semestres encerrados em 30 de junho de 2016 e 2015. A evolução das principais contas patrimoniais, quando comparadas com o semestre anterior, decorre do esforço empreendido pelo conjunto de Cooperativas de Crédito Singulares, Conselhos de Administração, Diretoria Executiva do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e quadro de executivos no processo de modernização e profissionalização do empreendimento.

Balancos Patrimoniais Combinados

30 de junho de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)		Nota	2016	2015
Ativo				
Circulante	47.721.733		36.893.718	
Disponibilidades	503.044		454.812	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	17.396.735	5	10.000.706	
Aplicações em mercado aberto	16.530.494		9.586.869	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	850.683		408.833	
Aplicações em depósitos de poupança	15		10	
Aplicações em moedas estrangeiras	15.543		4.994	
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	9.428.664	6	8.226.654	
Carteira própria	4.474.054		6.185.906	
Vinculados a operações compromissadas	4.571.541		632.061	
Vinculados à prestação de garantias	268.513		1.192.408	
Instrumentos financeiros derivativos	114.556	6.c	216.279	
Relações interfinanceiras	1.092.710		901.013	
Pagamentos e recebimentos a liquidar	381.929		338.194	
Créditos vinculados	680.919		532.609	
Depósitos no Banco Central	680.919		532.609	
Correspondentes	29.862		30.210	
Operações de crédito	17.856.111	7	16.276.173	
Setor privado	19.282.415		17.408.106	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.426.304)	7.e	(1.131.933)	
Outros créditos	1.234.011		934.390	
Carteira de câmbio	52.333		83.640	
Rendas a receber	66.408		130.345	
Créditos específicos	14.114		12.242	
Negociação e intermediação de valores	1.978		2.806	
Títulos e créditos a receber	714.946	7	507.786	
Devedores por compra de valores e bens	714.946		507.786	
Diversos	11.815	7	9.773	
Devedores por compra de valores e bens	397.984	8	210.846	
Avais e fianças honradas	20.885	7	12.330	
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(46.452)	7.e	(35.868)	
Outros valores e bens	210.458		99.970	
Não circulante	14.400.389		12.953.284	
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	13.055.239		11.958.856	
Carteira própria	1.953.195	6	2.163.410	
Vinculados a operações compromissadas	285.747		56.234	
Vinculados à prestação de garantias	656.342		1.050.800	
Instrumentos financeiros derivativos	1.010.414	6.c	1.056.431	
Operações de crédito	692		665	
Setor privado	10.916.440		9.644.443	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.572.971)		(10.132.793)	
Outros créditos	(656.531)	7.e	(488.350)	
Outros créditos	185.604		151.003	
Rendas a receber	3.928		5.050	
Títulos e créditos a receber	11.811	7	58	
Devedores por compra de valores e bens	19.547	7	15.471	
Diversos	152.390	8	132.602	
Avais e fianças honradas	175	7	331	
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.247)	7.e	(2.509)	
Permanente	1.345.150		994.428	
Investimentos	155.640		131.239	
Participação em controladas no país	148.423	10	124.254	
Outros investimentos	7.217	11	6.985	
Imobilizado de uso	868.378	12	629.393	
Imobilizações em curso	163.037		85.946	
Imóveis de uso	288.389		205.235	
Outras imobilizações de uso	894.508		720.523	
Depreciação acumulada	(477.556)		(382.311)	
Intangível	321.132	12	233.796	
Aquisição e desenvolvimento de software	523.461		388.828	
Amortização acumulada	(202.329)		(155.032)	
Total do ativo	62.122.122		49.847.002	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas

30 de junho de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)		Nota	2016	2015
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Depósitos	13	16.403.223	14.704.899	
Depósitos à vista		6.077.545	4.852.146	
Depósitos de poupança		5.833.400	4.720.329	
Depósitos interfinanceiros		2.647.892	3.490.185	
Depósitos a prazo		1.844.386	1.642.239	
Captações no mercado aberto	13	1.082.635	1.663.344	
Carteira própria		-	220.243	
Carteira de terceiros		1.082.635	1.443.101	
Recursos de aceites e emissão de títulos		127.998	128.889	
Recursos de letras de crédito do agronegócio		127.998	128.889	
Relações interfinanceiras		453.065	388.089	
Recebimentos e pagamentos a liquidar		453.065	388.089	
Relações interdependências		133.311	106.570	
Recursos em trânsito de terceiros		133.311	106.088	
Transferência interna de recursos		100	482	
Obrigações por empréstimos	14	382.340	587.044	
Empréstimos no País		68.107	76.298	
Empréstimos no exterior		314.233	510.746	
Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	14	1.091.396	941.478	
Tesouro Nacional		-	697	
Banco do Brasil		23.423	19.475	
BNDES		647.615	506.632	
FINAME		420.358	414.674	
Instrumentos financeiros derivativos		5.867	572	
Instrumentos financeiros derivativos		5.867	572	
Outras obrigações		2.521.764	1.470.203	
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		79.547	72.140	
Carteira de câmbio	15.a	20.439	29.511	
Sociais e estatutárias		178.095	101.305	
Fiscais e previdenciárias		127.280	122.370	
Negociação e intermediação de valores		2.077	12.892	
Dívida subordinada	15.b	10.167	8.962	
Diversas	15.c	1.804.159	1.123.023	
Não circulante		29.964.538	22.202.867	
Exigível a longo prazo		29.964.538	22.202.867	
Depósitos	13	23.733.137	16.963.824	
Depósitos a prazo		23.733.137	16.963.824	
Captações no mercado aberto	13	719.554	436.990	
Carteira própria		719.554	436.990	
Recursos de aceites e emissão de títulos		226.291	-	
Obrigações por emissão de letras financeiras		226.291	-	
Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	14	5.037.112	4.630.889	
Banco do Brasil		96.226	86.387	
BNDES		3.251.771	2.676.729	
FINAME		1.689.115	1.867.773	
Outras obrigações		248.444	171.364	
Participação de acionistas não controladores	15.b	99.675	99.375	
Diversas	15.c	148.422	71.989	
Participação de acionistas não controladores	17	356.508	300.575	
Patrimônio líquido	18	8.999.477	7.352.472	
Capital social	18.a	5.262.389	3.781.721	
Reservas de lucros		3.790.178	2.195.315	
Ajustes de avaliação patrimonial		(798)	(784)	
Lucros acumulados		847.708	656.220	
Total do passivo e do patrimônio líquido		62.122.122	49.847.002	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas

Demonstrações Combinadas das Mutações do Patrimônio Líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)		Nota	2016	2015
Reservas de lucros				
Capital social				
Reserva especial de lucros				
Outras reservas				
Ajustes de avaliação patrimonial				
Lucros acumulados				
Total				
Saldos em 31 de dezembro de 2014				
Destinação resultado exercício anterior		-	-	(294.298)
Distribuição de sobras para associados		-	-	(76.308)
Destinações para reservas		-	50	11.842
Reversão reserva legal/absorção perdas	18.b	(11.842)	-	27.829
Outras destinações		2.275	-	-
Aumento de capital	18.a	347.206	-	-
Baixas de capital	18.a	(71.267)	-	-
Ajustes ao valor de mercado - TVM		-	-	93
Lucro líquido do semestre		-	-	703.490
Destinações do lucro		-	-	-
Destinações para reservas		3.252	-	(3.252)
Juros sobre o capital próprio	18.b	-	-	(1)
Dividendos		-	(40.173)	-
Filiação de cooperativa ao Sistema	2.d	3.588	392	97
Incorporação de cooperativa		-	-	4.077
Saldos em 30 de junho de 2015		3.781.721	2.913.404	1.911
Saldos em 31 de dezembro de 2015		4.108.683	3.646.608	63.744
Destinação resultado exercício anterior		-	-	-
Distribuição de sobras para associados		-	-	(380.128)
Destinações para reservas		95.486	-	(95.787)
Reversão reserva legal/absorção perdas	18.b	(48.584)	-	48.584
Outras destinações		(16.358)	-	61.538
Aumento de capital	18.a	393.216	-	(176)
Baixas de capital	18.a	(120.081)	-	-
Ajustes ao valor de mercado - TVM		-	-	(259)
Lucro líquido do semestre		-	-	899.752
Destinações para reservas		2.562	-	(2.562)
Juros sobre o capital próprio	18.b	-	-	(18.105)
Dividendos		-	(63.744)	-
Filiação de cooperativa ao Sistema	2.d	882.977	103.716	4.848
Desfiliação de cooperativa do Sistema	2.d	(2.406)	(48)	-
Saldos em 30 de junho de 2016		5.262.389	3.783.382	6.796

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas

Nome fantasia	UF	Participação	Ativo total		Patrimônio líquido		Resultado	
			2016	2015	2016	2015	2016	2015
Banco Cooperativo Sicredi	PR	72,87%	39.093.552	28.810.274	1.251.415	1.148.380	51.243	65.037
Central Sicredi Sul	RS	100,00%	11.142.566	8.776.290	361.504	352.683	-	-
Central Sicredi PR/SP/RJ	PR	100,00%	6.148.431	4.622.403	161.332	155.987	-	-
Central Sicredi Norte/Nordeste	PB	100,00%	1.927.197	-	131.267	-	1.495	-
Central Sicredi Centro Norte	MT	100,00%	3.378.939	2.559.636	121.160	120.404	-	277
Central Sicredi Brasília Central	GO	100,00%	1.386.827	884.164	35.152	34.026	72	678
Sicredi Ouro Verde MT	MT	100,00%	1.591.332	1.801.707	389.914	332.808	25.139	19.756
Sicredi Região dos Vales RS	RS	100,00%	1.341.542	1.161.490	274.487	217.127	30.989	22.107
Sicredi Pioneira RS	RS	100,00%	1.739.819	1.492.275	272.933	235.335	19.689	17.419
Sicredi João Pessoa	PB	100,00%	960.426	-	270.723	-	12.722	-
Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ	PR	100,00%	1.690.173	1.311.184	257.889	209.356	26.313	17.981
Sicredi União RS	RS	100,00%	1.409.720	1.175.916	251.920	206.654	27.908	14.750
Sicredi Pampa Gaúcho	RS	100,00%	843.778	743.213	251.462	209.601	26.345	21.959
Sicredi Ceilero do MT	MT	100,00%	1.212.840	1.109.597	247.736	196.123	33.277	19.216
Sicredi Planalto RS/SC	RS	100,00%	978.305	828.457	246.959	188.385	50.380	36.799
Sicredi Centro Sul MS	MS	100,00%	1.064.170	879.962	243.306	203.083	30.199	29.309
Sicredi União PR/SP	PR	100,00%	1.895.551	1.531.583	240.090	211.457	12.363	11.064
Sicredi Univaless MT/RO	MT	100,00%	626.191	614.462	209.812	169.115	23.548	20.888
Sicredi Região Centro	PR	100,00%	991.471	901.245	201.081	183.319	14.941	18.318
Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP	PR	100,00%	1.429.576	1.149.833	186.923	163.048	5.928	19.765
Sicredi Serrana RS	RS	100,00%	1.319.751	1.074.791	173.850	140.636	18.401	17.675
Sicredi Araxingu	MT	100,00%	888.759	787.614	171.635	143.201	16.055	13.571
Sicredi Norte MT	MT	100,00%	744.741	644.822	163.015	119.965	19.509	21.386
Sicredi Noroeste RS	RS	100,00%	596.662	534.344	161.791	142.314	15.803	16.154



Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi

30 de junho de 2016 e 2015

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas

30 de junho de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

★ continuação

	2016	2015
Reversão (provisão) para operações de crédito	(1.298)	5.779
(Provisão) de passivos contingentes	(275)	(1.027)
Ajuste de títulos marcados a mercado	88	(139)
Subtotal	(152)	5.796
IRPJ e CSLL correntes	(81.843)	(95.277)
Constituição de créditos tributários	152	(5.796)
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(81.691)	(101.073)
(*) Efeito do diferencial de alíquota para as cooperativas de crédito, as quais a alíquota de Contribuição Social é de 17%. b) Tributos diferidos ativos e passivos: i. <i>Composição dos tributos diferidos:</i> Os saldos de créditos tributários diferidos ativos e passivos em 30 de junho de 2016 e 2015, já consideradas as alíquotas fiscais de 25% para o Imposto de Renda e 20% para a Contribuição Social vigentes, registrados nas rubricas "Outros créditos - diversos" no ativo não circulante e "Outras obrigações - fiscais e previdenciárias" no passivo não circulante, apresentam-se como segue:		
	2016	2015
Diferenças temporárias		
Provisão para contingências	6.192	4.362
Provisões de PLR e PPR	5.651	4.567
Provisão para perdas em ativos	6.950	4.470
Marcação a mercado TVMs e instrumentos financeiros derivativos	1.304	1.357
Total	20.097	14.756

O reconhecimento contábil levou em consideração a realização provável desses tributos a partir de resultados futuros elaborados com base em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O valor presente dos créditos tributários futuros, calculados considerando a taxa média de 10,41% (2015 - 10,84%), calculada com base na taxa média dos títulos públicos e das operações de crédito em carteira, monta em R\$ 18.984 (2015 - R\$ 13.784). Não existem créditos tributários não ativamente em 30 de junho de 2016 e 2015. ii. *Período estimado de realização:* Os valores dos ativos, fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização em 30 de junho de 2016 e 2015:

Ano	Valor dos créditos	
	2016	2015
2015	-	9.894
2016	9.303	2.820
2017	8.294	1.356
2018	2.292	486
2019	62	29
2020	439	199
2021	57	(28)
2022	(3)	-
Total	20.444	14.756

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido do Sistema e o resultado do imposto de renda e a contribuição social. Portanto a expectativa de utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros do Sistema. iii. *Movimentação no período:*

	Diferido ativo		Diferido passivo		Patrimônio líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Saldo no início do semestre	20.036	20.668	(323)	(36)	(552)	(723)
Créditos tributários constituídos	6.659	5.313	(422)	(85)	42	87
Créditos tributários realizados	(6.251)	(11.225)	398	121	(274)	(8)
Saldo no final do semestre	20.444	14.756	(347)	-	(784)	(644)

20. **Saldos e transações com partes relacionadas:** a) *Instituições relacionadas/controladas:* As entidades efetuam transações junto a partes relacionadas, incluindo empresas que não fazem parte do processo de combinação desta demonstração financeira. Abaixo apresentamos as operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

	2016	2015
Ativo	476.596	374.275
Outros créditos - Rendas a receber	26.191	23.477
Outros créditos - Diversos	131.946	117.846
Intangível	318.459	232.952
Passivo	369.893	154.358
Depósitos à vista	335.175	19.675
Depósitos a prazo	7.234	39.791
Carteira de terceiros	13.458	74.755
Diversas	14.026	20.137
Receitas	13.593	29.543
Outras receitas operacionais	10.729	27.047
Receitas de prestação de serviços	2.864	2.496
Despesas	213.099	196.045
Operações de captação no mercado	3.085	5.501
Outras despesas administrativas	875	297
Outras despesas operacionais	209.139	190.247

b) *Transações com administradores:* As transações com administradores referem-se a saldos de operações de crédito e depósitos (à vista e a prazo) mantidas nas cooperativas por seus administradores (diretores e conselheiros de administração). As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores, sumarizadas por grupo contábil:

	2016	2015
Ativo	129.780	181.528
Operações de crédito	129.780	181.528
Passivo	202.551	168.706
Depósitos à vista	22.366	23.983
Depósitos a prazo	180.185	144.723

c) *Remuneração do pessoal-chave da Administração:* Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi segue a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Em relação à remuneração da Administração do Banco, a atual política estabeleceu que 50% do valor líquido da remuneração variável, caso haja, será paga no ato e 50% estará disponível em três parcelas iguais, anuais e sucessivas, vencendo a primeira parcela no ano subsequente da data de pagamento. Este procedimento está aderente à Resolução nº 3.921/10 do CMN, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras. A remuneração total do pessoal-chave da administração para o semestre foi de R\$ 117.682 (2015 - R\$ 82.835) a qual é considerada benefício de curto prazo e benefício pós-emprego. 21. **Fundos de investimento administrados pelo Banco:** O Banco administra fundos de investimento, cujos

patrimônios líquidos em 30 de junho de 2016 atingiram R\$ 5.001.569 (2015 - R\$ 13.007.523), desconsiderando os saldos dos fundos consolidados nestas demonstrações financeiras combinadas. A receita com a administração dos fundos de investimento, no exercício, atingiu R\$ 3.997 (2015 - R\$ 5.162) e está apresentada na rubrica "Receita de prestação de serviços". Os fundos de investimento são auditados em datas diversas por outros auditores independentes. 22. Receitas de prestação de serviços:	2016	2015
Renda de administração de fundos	3.997	5.162
Receita de cobrança	74.544	56.816
Receita de custódia	2.117	1.575
Receita de serviços bancários	265.965	181.328
Receita de taxa de administração recursos	1.019	861
Receita de processamento da compensação	6.191	2.888
Receita de cartões	72.907	58.015
Receita de colocação de seguros	96.738	105.935
Receita de garantias prestadas	144	154
Receitas de consórcios	53.969	48.535
Receita de convênios	30.794	28.589
Receita de compartilhamento Tecban	226	28.144
Receitas de outros serviços	2.252	5.061
Total	610.863	523.063

23. Outras despesas administrativas:	2016	2015
Serviços do Sistema Financeiro (i)	74.489	55.393
Depreciação e amortização	74.503	56.666
Comunicação	47.498	37.635
Processamento de dados	16.275	11.637
Serviços de terceiros (ii)	127.033	95.645
Despesas de água, energia e gás	26.635	19.677
Despesas de alugueis	75.873	58.753
Despesas de manutenção e conservação de bens	44.856	36.842
Despesas de material	14.756	11.502
Despesas de promoções e relações públicas	69.922	61.034
Despesas de propaganda e publicidade	13.603	13.519
Despesas de transporte	46.980	37.457
Despesas de viagem	10.560	10.701
Despesas de taxas e emolumentos	27.051	17.735
Assistência social, educacional e técnica	39.530	38.332
Ressarcimento de tarifas	14.949	13.418
Outras despesas	60.213	39.339
Total	784.726	615.285

(i) Rubrica composta substancialmente por despesas de prestação de serviços de alocação de recursos provenientes das linhas de crédito do BNDES e equalização de custos dos programas PRONAF e PROGER. (ii) Refere-se a serviços terceirizados pelo Sistema como vigilância, serviços jurídicos e processamento de cartão de crédito.

24. Outras receitas operacionais:	2016	2015
Absorção de dispêndios - FATES	37.781	37.596
Recuperação de encargos e despesas	51.729	16.856
Reversão provisões operacionais	8.155	783
Doação Sicredi Fundos Garantidores	10.729	27.047
Lucros na alienação de valores e bens	817	693
Compensação - RCO	28.929	23.786
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	649	978
Outras receitas	14.786	9.814
Total	153.575	117.553

25. Outras despesas operacionais:	2016	2015
Contribuição Confederação Sicredi (i)	164.503	147.828
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	34.370	35.204
Provisão para passivos contingentes	12.029	15.189
Descontos concedidos em renegociações	87.558	46.007
Cartões	47.698	35.272
Contribuição O.C.E.	4.126	3.584
Encargos administração financeira	3.926	2.785
Perdas operacionais	15.205	11.930
Compensação - RCO	27.095	21.704
Obrigações por cotas de fundos de investimento	16.895	-
Outras despesas	59.973	37.365
Total	472.878	356.868

(i) Refere-se a contribuições efetuadas pelo Sistema para a Confederação Sicredi pela prestação de serviços, nos segmentos de informática e administrativo, especialmente nas áreas tributária, contábil e de folha de pagamento.

26. **Estrutura de gerenciamento de risco:** a) *Risco de crédito:* O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade do credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas. Contudo, dada a característica das atividades das instituições financeiras, todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, cabendo ao Sistema a realização de uma eficiente gestão com intuito de mitigar estes riscos, adequando as exposições aos níveis aceitáveis pela administração. Para realização desta gestão devem ser controlados os seguintes fatores: (i) Tamanho da exposição; (ii) Prazo da exposição; (iii) Probabilidade de inadimplência; (iv) Concentração em relação a um dado fator ou segmento (região geográfica, canal de distribuição ou originação, clientes e associados individuais ou grupos econômicos, porte financeiro dos mesmos, setor econômico, tipo de instrumento, tipo de garantia, moeda, país, etc.); e (v) Diversificação do portfólio. Este controle deve ser realizado através do estabelecimento de uma política clara e eficiente, alinhada com a cultura de crédito do Sistema, da definição de uma adequada estrutura de gerenciamento de risco de crédito, da mensuração adequada das perdas esperadas e não esperadas e do gerenciamento dos indicadores de exposição ao risco de crédito e de rentabilidade. i. *Cultura de crédito:* O Sicredi tem como cultura de crédito a responsabilidade de preservar os recursos que a ele são confiados. A adequada gestão destes recursos deve propiciar as condições para o atendimento das demandas de seus clientes e associados das cooperativas. A cultura de crédito do Sistema é baseada nos seguintes preceitos básicos: (i) Concessão do crédito com base na capacidade de pagamento dos tomadores, não sendo realizadas operações exclusivamente baseadas na garantia ou na possibilidade de cobrança de altos spreads; (ii) Concessão do crédito benéfica ao tomador, permitindo a esse realizar investimentos e melhorias ou satisfazer necessidades momentâneas; (iii) Observação irrestrita das normas internas e as emanadas pelas autoridades reguladoras; (iv) Observação incondicional da Política de Crédito; (v) Ações de acompanhamento e controle independentes e eficazes; (vi) Crescimento sustentável das carteiras; e (vii) Utilização adequada dos sistemas de informações. A concessão de crédito no Sicredi pode ser realizada, principalmente, pelas entidades Cooperativas e pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. As primeiras concentram a grande maioria das operações de crédito, sendo estas as entidades que atuam diretamente com os associados. O Banco Cooperativo Sicredi S.A atua de forma pontual e

complementar nas operações de crédito cujo valor, somado à exposição total do associado, ultrapasse o limite máximo de concentração para o mesmo na Cooperativa. Essa atuação pontual tem como objetivo auxiliar as Cooperativas no atendimento das necessidades de seus associados. Além disso, em casos pontuais e justificáveis, o Banco poderá avaliar propostas abaixo do limite de concentração da Cooperativa, com base nas solicitações destas. ii. *Estrutura de gestão de risco de crédito:* No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas entidades, áreas e colegiados locais. A Área centralizada, sob a responsabilidade da Superintendência de Risco de Crédito, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A., responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Esta unidade tem como principais atribuições responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos estatísticos; prover modelos quantitativos e técnicas qualitativas nos processos de concessão e manutenção de crédito; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas aos riscos de créditos de todas as empresas do Sicredi; capacitar os principais participantes do ciclo de crédito a fim de disseminar o conhecimento e a cultura do crédito responsável e, desta forma, contribuir para a sustentabilidade do Sistema. As entidades, áreas e colegiados locais, são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites preestabelecidos sistemicamente, cabendo ainda, às Centrais Estaduais e Cooperativas Singulares, a responsabilidade formal por esta gestão, incluindo a indicação de Diretor responsável junto ao Bacen. O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução 3.721/09 do CMN, e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo. iii. *Política de crédito:* A Política de Crédito e seus Regulamentos são primordiais para nortear e embasar os procedimentos e operacionalidade de todo ciclo do crédito da organização. Este ciclo consiste num conjunto de atividades sequenciais, as quais se iniciam com as associações, passando pela concessão de um limite ou operação de crédito e depois pelo seu monitoramento e recebimento e, finalmente, pela cobrança extrajudicial ou judicial, que encerram e, ao mesmo tempo, reiniciam todo o processo. Dentre os principais componentes de uma política podemos citar: (i) As normas legais; (ii) A definição estratégica da instituição; (iii) Os objetivos a serem alcançados; (iv) A forma de decisão e de delegação de poder; (v) Os limites de crédito; (vi) A análise de crédito; (vii) A composição e a formalização dos processos; e, (viii) A administração e o controle de crédito. iv. *Delimitações do crédito:* No Sistema, o processo de concessão e liberação do crédito está delimitado pelos níveis máximos de concentração e pelos critérios de elegibilidade dos clientes e associados, classificados em: Sinais de alerta: as ocorrências de alerta referem-se a situações que indicam uma probabilidade maior de risco e, portanto, devem ser avaliadas de forma mais criteriosa; Critérios Restritivos: os critérios restritivos referem-se a situações consideradas de maior risco que restringem o processo de concessão e liberação do crédito; Critérios de Impedimento: os critérios impeditivos referem-se a situações de risco elevado e, portanto, não aceitas pelo Sistema. A situação de impedimento atribui-se às condições do cliente ou associado no momento da concessão e liberação do crédito; Vedados: referem-se a situações que possam trazer exposições a riscos em níveis inadmissíveis ao perfil da entidade que por princípio, perdem permanentemente a elegibilidade a crédito. A deliberação de crédito dá-se através de: Alçada individual: atribuída a um indivíduo em decorrência do cargo que ocupa na instituição. Comitês de crédito: alçada atribuída a um colegiado composto por indivíduos capazes de tomar decisão aderente a estratégia da instituição e que ocupam determinados cargos diretamente relacionados com o ciclo de crédito. v. *Recuperação de crédito:* No Sicredi, todas as ações de recuperação de crédito visam estabelecer um processo de recuperação eficiente, de acordo com as características da entidade e com a melhor relação de custo vs. benefício. A recuperação de crédito no Sistema é realizada pelas cooperativas de forma local, nas primeiras faixas de atraso, e através de Assessorias de Cobrança terceirizadas nas maiores faixas de atrasos, gerenciada pela Área de Cobrança e Recuperação de Crédito. vi. *Operações com o mercado financeiro:* A política de crédito estabelece que as aplicações realizadas pelo Sistema no mercado financeiro precedem de análise de crédito das contrapartes e aprovação de limites pelo Comitê de Crédito. Os estudos técnicos realizados pela Gerência de Política e Análise de Risco de Crédito baseiam-se em demonstrativos trimestrais auditados, ranking e rating das instituições, dados de concentração de devedores e depositantes, qualidade e perfil da carteira de crédito, carteira de tesouraria, cobrificações existentes e, em casos de bancos com capital de origem estrangeiros, informações econômico-financeiras do controlador. b) *Risco de liquidez:* O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como: • A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e; • A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma desconhecida no mercado. O gerenciamento do risco de liquidez do Sistema é centralizado pelo Banco Cooperativo Sicredi, sob a responsabilidade da Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. A Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital do Banco Cooperativo Sicredi é a unidade segregada das unidades de negociação e de auditoria interna responsável por executar a atividade de gerenciamento de risco de liquidez do Sistema. A constituição de uma única unidade para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema não exime a Diretoria e o Conselho de Administração de cada Entidade da responsabilidade pela gestão do risco de liquidez e de conhecer os riscos assumidos e a dimensão dos seus impactos. As diretrizes e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema são estabelecidas em Políticas e Normas Internas e compreendem: • Estabelecimento de limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de liquidez em níveis consideráveis aceitáveis pela Instituição; • Manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez para o Sistema; • Definição de processo para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo; • Definição dos instrumentos para gestão do risco de liquidez, incluindo a elaboração de fluxo de caixas e modelos para definição do nível mínimo de liquidez; • Planos de Contingência. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos/gerenciamento de Riscos Pilar 3". c) *Risco de mercado:* Define-se

risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). O gerenciamento do risco de mercado do Sistema é centralizado pelo Banco Cooperativo Sicredi, sob a responsabilidade da Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. A Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital do Banco Cooperativo Sicredi é a unidade segregada das unidades de negociação e de auditoria interna responsável por executar a atividade de gerenciamento de risco de mercado do Sistema. A constituição de uma única unidade para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema não exime a Diretoria e o Conselho de Administração de cada Entidade da responsabilidade pela gestão do risco de mercado de suas carteiras e de conhecer os riscos assumidos e a dimensão dos seus impactos. As diretrizes e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema são estabelecidas em Políticas e Normas Internas e compreendem: • Regras claras de classificação das carteiras de negociação, que garantam o correto tratamento das operações; • Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição; • Limites operacionais que definam o apetite a risco de mercado das entidades do sistema em relação ao seu capital; • Escolha dos sistemas para executar o cálculo e medir os riscos considerando a complexidade dos produtos e dimensão da exposição; • Definição de metodologias seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor e alinhadas às melhores práticas, incluindo cálculo de VaR, medidas de Stress, Duration e Sensibilidade. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos/gerenciamento de Riscos Pilar 3". d) *Risco operacional:* O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas - não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em: • Avaliação de riscos e controles; • Documentação e armazenamento da base de perdas; • Gestão de continuidade de negócios; • Alocação de capital para o risco operacional; O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatório/Gestão de Riscos". 27. **Estrutura de gerenciamento de capital:** Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de: • Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição; • Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita. Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. O modelo de gerenciamento de capital adotado pelo Sicredi envolve uma estrutura com a participação de quatro diretorias e atuação de diversas áreas. O Diretor Executivo de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos é o responsável perante os órgãos legais, e a Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital é a área desta diretoria responsável por coordenar o gerenciamento de capital do Sistema, com o auxílio das seguintes áreas: Gerência da Gestão da Estratégia, Gerência de Planejamento de Negócios, Gerência de Modelagem de Crédito e Risco, Gerência de Portfólio de Crédito, Gerência de Controles Internos e Riscos Operacionais e a Gerência de Finanças Corporativas. Estas áreas são responsáveis por diferentes fases do ciclo de negócios e devem agir em sinergia para definição dos seguintes processos: • Planejamento estratégico; • Planejamento orçamentário de curto e de longo prazo; • Projeção dos ativos ponderados pelos riscos (RWA); • Plano de capital. Os processos de planejamento estratégico, planejamento orçamentário e de projeção dos ativos ponderados pelos riscos são interligados e, em conjunto, consolidam a base para gerenciamento de capital do Sistema e elaboração do plano de capital. Além de atender aos requerimentos regulatórios, o processo de gerenciamento de capital do Sicredi visa manter níveis de capital acima do necessário para garantir e suportar o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente. O processo de adequação aos requerimentos mínimos de capital é acompanhado mensalmente através de relatórios gerenciais apresentados ao Comitê Técnico de Riscos e à Diretoria Executiva e disponibilizados a todas as Entidades do Sistema. A descrição da política completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos/gerenciamento de Riscos Pilar 3". 28. **Índice de Basileia:** As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, compatível com os riscos de suas atividades. Apesar das Demonstrações Financeiras Combinadas, o Bacen exige a observação dos níveis de adequação patrimonial de cada uma das instituições do Combinado. Em 30 de junho de 2016 todas as instituições integrantes do Combinado encontram-se dentro dos parâmetros de Basileia estabelecidos pelo Bacen. 29. **Bancos correspondentes:** Conforme permitido pela Resolução nº 3.263/05 do CMN, o Sistema realizou acordos para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional - SFN. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo, respectivamente, sem compensação. 30. **Compromissos, garantias e outras responsabilidades:** a) *Compromissos, garantias e outras responsabilidades:*

	2016	2015
Coobrigação por garantias prestadas		
Beneficiários de garantias prestadas	31.216	61.039
Coobrigações em cessões de crédito	7.817	8.979
Depositários de valores em custódia/garantia	5.615.383	7.617.915
Títulos em cobrança	8.614.547	4.686.978
b) <i>Outras garantias:</i>	2016	2015
Margem garantia BM&FBovespa	19.565	20.554
Tecnologia Bancária S/A - TECBAN	1.146	2.112

31. **Cobertura de seguros:** O Sistema mantém política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e operações. A suficiência da cobertura foi determinada pela administração do Sistema, que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Diretoria - Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Edson Georges Nassar Diretor-Presidente	João Francisco Sanchez Tavares Diretor Executivo de Administração e Finanças	Daniel Frederic Van Det Diretor Executivo de Crédito	Romeo Balzan Diretor de Produtos e Negócios	Júlio Pereira Cardozo Junior Diretor de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos	Wolney Romano Diretor de Tesouraria	Cidmar Luis Stoffel Diretor de Seguros, Consórcios e Cartões
---	--	--	---	--	---	--

Contador

Eduardo Netto Sarubi
CRC-RS 060899/O-8
CPF 694.157.650-20

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Combinadas

Aos Administradores e Associados do Sistema Cooperativo Sicredi: Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sistema Sicredi") (formado pelas empresas relacionadas na nota explicativa nº 2), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração do Sistema Sicredi é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do Conselho Monetário Nacional - CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013 (combinação contábil de sistemas cooperativos), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa

responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito